

do mercado, da diferenciação institucional, da competitividade empresarial, do saber/mercadoria e da minimização/privatização do Estado.

Encerra a coletânea o artigo de Iris Mabel Laredo "Educação superior e ressignificação da integração mercantil", onde a autora discute a educação como ferramenta estratégica diante do novo paradigma produtivo. Assim como a integração constituiu-se numa ferramenta para o desenvolvimento regional e a reinserção no atual contexto mundial, a cooperação internacional transformou-se numa necessidade para a formação dos recursos humanos requeridos para o redimensionamento dos países do Mercosul, diante da crescente competitividade internacional. Dada a limitação de recursos financeiros, tecnológicos e humanos existentes na região, a promoção das mudanças que a nova ordem mundial requer torna indispensável privilegiar todas as ações em favor de uma política de cooperação ativa, na qual a formação de recursos humanos e tecnológico-científicos se dê em qualidade e quantidade suficientes, de modo a permitir enfrentar os desafios que estão postos. Conclui afirmando que essa pedagogia participativa, democrática e integradora deve ser implementada desde o início do processo educativo, prolongando-se por toda a vida e levando à mudança de atitudes e práticas que resultem numa mudança cultural profunda dos diversos atores do processo de integração e desenvolvimento da região.

O lançamento de uma obra com essas características é bastante oportuno, ao evidenciar as complexas relações envolvidas no processo de integração regional do Mercosul. Muitas questões, contudo,

ainda permanecem sem resposta ou insuficientemente discutidas. Isso deve ser atribuído, em grande parte, à constituição recente desse mercado comum, no qual até mesmo os parâmetros jurídicos não estão suficientemente definidos.

É necessário e vital, por isso mesmo, que se dê continuidade ao aprofundamento da discussão da integração regional e de suas conseqüências, contemplando principalmente a avaliação do que vem ocorrendo em outros contextos de regionalização, de modo a retirar as lições adequadas dessas experiências. Necessário e vital se faz também que o tratamento das questões da regionalização no Mercosul concentre-se na problemática proposta pela ressignificação dessa regionalização dentro do contexto de construção da cidadania.

Maria do Carmo de Lacerda Peixoto
Faculdade de Educação,
Universidade Federal de Minas
Gerais

GÓMEZ, Roberto Rodríguez
(org.). *La integración
latinoamericana y las
universidades*. México:
UDUAL, 1998. 386 p.

Sob o selo da Editorial Unión de Universidades de América Latina (UDUAL), acaba de ser publicada essa coleção de ensaios de autores de diversos países da América Latina e do Caribe. A temática do volume centra-se nos efeitos que os processos de integração regional exercem, no presente, na dinâmica de mudanças na educação superior. É um assunto importante e na ordem do dia: basta recordar que muito recentemente ocorreram dois encontros que se referem,

especificamente, aos temas tratados nessa obra: a sétima Reunião Ibero-americana, no Porto, e a Conferência Mundial sobre Educação Superior, da UNESCO, em Paris. Em ambos os eventos, realizados em outubro, foi reafirmada a importância da educação para consolidar os processos de integração que estão ocorrendo em diferentes regiões do mundo.

O livro está organizado em quatro seções. A primeira se refere ao contexto em que tem lugar a integração universitária, a segunda relata alguns casos em que se experimentou com êxito a fórmula da integração, na terceira se alude aos principais processos em curso, e na quarta se analisam as perspectivas de cooperação internacional em matéria de educação superior.

A seção de contexto abrange diversos ensaios. O primeiro, de Maria Cristina Rosas, intitula-se "América Latina, en busca de la integración". Realiza uma revisão histórica das etapas que atravessou o ideal integracionista latino-americano, e que culmina numa reflexão sobre o momento atual, suas possibilidades e dilemas. Em seguida, Roberto Rodríguez, coordenador da obra, realiza um balanço das transformações que experimentaram as universidades da América Latina a partir do pós-guerra até o presente, da mesma forma que no primeiro artigo. Roberto Rodríguez traça um panorama histórico e reflete sobre o presente em relação aos principais caminhos das instituições de educação superior da região.

Na parte dos estudos de caso, são relatadas três experiências de integração. A primeira, sobre a FLACSO, em artigo de Sylvia Ortega e Lilia Perez Franco que se intitula "La Facultad Latinoamericana de

Ciencias Sociales. Contextos nacionales y perfiles institucionales de sus unidades académicas” é um trabalho sumamente informativo no qual, através de uma investigação original, se explicam as diferenças nacionais de cada uma das unidades dessa instituição criada na metade dos anos 50 que instalou-se em vários locais, além da América Latina. O artigo de Anthony Layne relata a experiência da West Indies University, instituição com quarenta anos de existência e que, apesar de ter origens no colonialismo britânico, tomou impulso na fase independentista das nações caribenhas. De grande interesse é conhecer a trajetória de uma instituição compartilhada por diferentes países em que se concretizou, pela primeira vez, a idéia de um multicampus internacional. Encerra esta seção o trabalho de Ricardo Sol sobre as vicissitudes do projeto de integração universitária na região centro-americana. Nesse artigo são relatadas a origem e as diferentes etapas atravessadas pelo Conselho Superior Universitário Centroamericano (CSUCA) desde 1948 — de particular interesse é a avaliação da conjuntura atual e os projetos em desenvolvimento que visam reforçar seus objetivos de integração na zona centro-americana.

O capítulo sobre os processos em marcha é o mais amplo da obra, porque nele é relatada a variedade de esforços que estão tendo lugar em diferentes partes da região. O primeiro capítulo, de Carmem Garcia Guadilha, realiza um inventário das principais instituições, associações, redes e programas que na atualidade existem na América Latina e no Caribe e que têm em comum o objetivo de vincular projetos acadêmicos sobre uma

plataforma internacional. O trabalho de Sylvie Didou apresenta um panorama das iniciativas de cooperação acadêmica européia na América Latina, tema que é importante, dado o impacto favorável que vem obtendo a projeção de projetos de cooperação acadêmica surgidos no contexto da constituição da União Européia. As implicações e efeitos da integração comercial norte-americana sobre os sistemas universitários da região do Merconorte são avaliados por Elia Marum Espinoza. Por sua parte, Marília Costa Morosini analisa os processos de integração educativa e de integração universitária, em particular no marco do Mercosul. Para o leitor, resulta muito interessante a comparação entre esses processos que estão tendo lugar nos extremos do continente e em que o tema da assimetria entre os países associados dá lugar a uma complexa dinâmica da qual a educação superior não está alienada. Terminam esse capítulo dois trabalhos que se referem a projetos específicos de integração em curso: o caso da Associação de Universidades do Grupo Montevideo, que é estudado por Diana Levin de Sborovsky, e do Convênio Andres Bello, referido por Alvaro Campo Cabral. O artigo de Levin informa a trajetória da AUGM, assim como os projetos específicos que se estão implantando por meio desse grupo regional, da mesma forma o trabalho de campo gira em torno das iniciativas de integração universitária latino-americana e faz notar a importância que tem a integração vertical, isto é, aquela que ocorre entre os diferentes ciclos e níveis que compõem o sistema educativo em conjunto.

Na última seção do livro, dedicada às perspectivas da integração universitária latino-

americana, é apresentado o texto “Reformulación de la cooperación internacional en la educación superior en América Latina y el Caribe”, elaborado por um grupo de especialistas coordenados por Axel Didriksson e que elegeu como documento-base para a discussão sobre cooperação acadêmica regional no marco da reunião preparatória da Conferência Mundial de Educação Superior que se realizou em Havana, em 1996.

Além de ser, como se afirmou, uma obra importante pela atualidade do tema que trata, tem o mérito de obter um bom equilíbrio tanto na forma como no conteúdo. O panorama que apresenta permite ao leitor ter uma idéia muito completa da variedade de estratégias de integração universitária na região, de sua história e de suas possibilidades futuras. Os autores reunidos nessa coleção se encontram entre os principais especialistas do tema na Argentina, Barbados, Brasil, Costa Rica, Colômbia, Venezuela e México, o que faz do livro, em si mesmo, um bom exemplo de cooperação internacional.

Cristina Benitez

Universidad Autónoma de México
(Tradução de Marília Morosini)

*Conferência Mundial sobre
Educação Superior.
UNESCO, 5 a 9 de outubro
de 1998.*

Na primeira semana de outubro de 1998 teve lugar na sede principal da UNESCO a Conferência Mundial sobre Educação Superior, que coroou um processo de trabalho iniciado em 1995 com a publicação do documento sobre a política da organização intitulado “Mudança e desenvolvimento na educação